

*Uma Proposição  
Mediadora de Aprendizagem*

**JOSEANE DE AZEVEDO  
CARDOZO DE SOUZA**



**OFICINAS DE PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS PARA ENSINO DE  
HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL.  
POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.**



**UESB**  
Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia



**PROFHISTÓRIA**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM ENSINO DE HISTÓRIA

## OFICINAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

### POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.

Organização, pesquisa e texto – Joseane de A. C. Souza

Ilustração e diagramação – Joseane de A. Souza

Uso de I.A para consulta.

Este material é resultado de pesquisa para dissertação da autora, construído de forma independente, destinado a professores pedagogos que atuam lecionando com componente curricular História. Tem por finalidade ser aplicado em grupos de formação e aprimoramento de práticas pedagógicas para docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

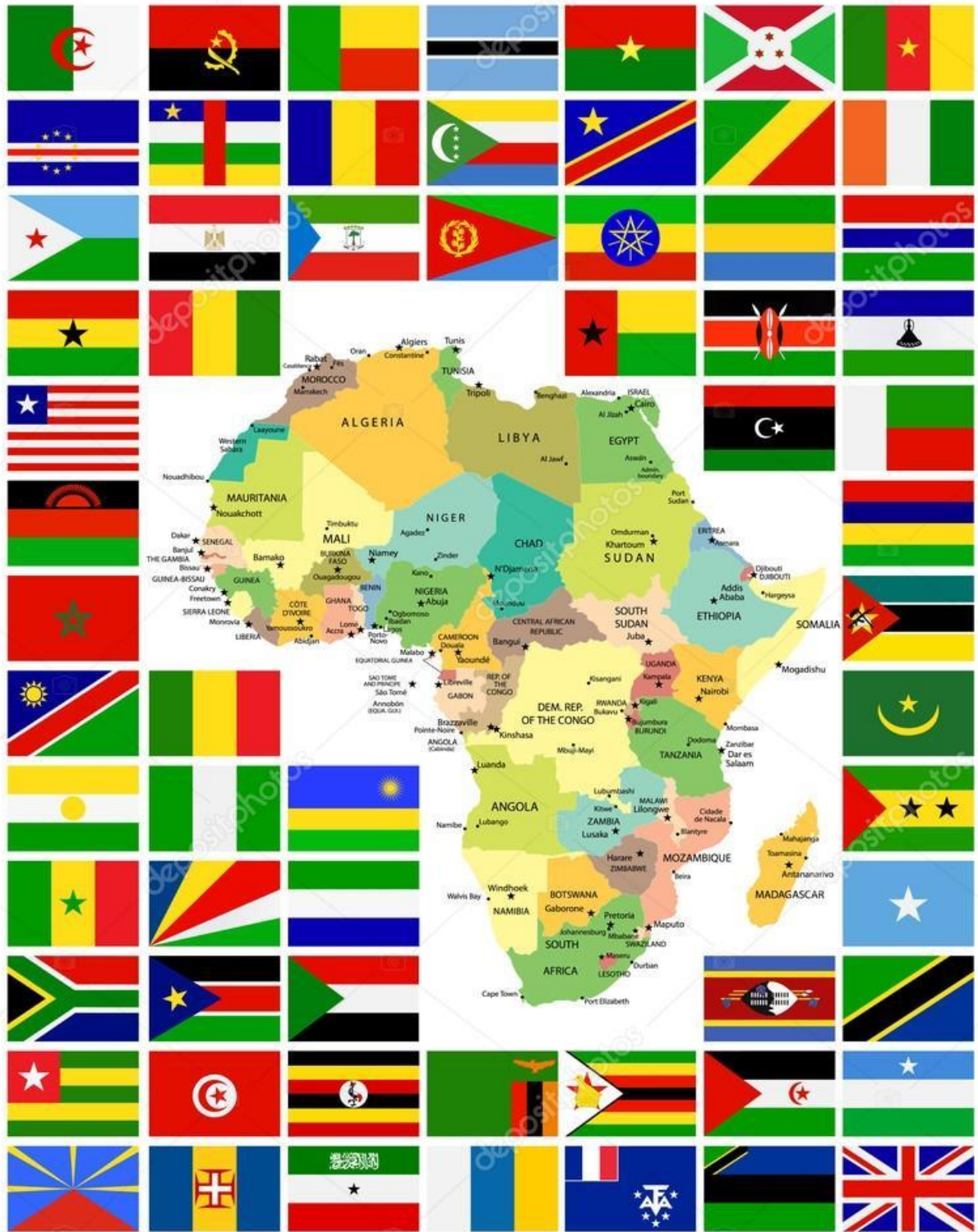
Edição única- 2025

⊗ Todos os direitos reservados a autora.



*Enquanto a caça não tem seus próprios historiadores, as histórias de caça sempre glorificarão o caçador.  
(Provérbio da África Ocidental)*

# ÁFRICA UM CONTINENTE COM 54 PAÍSES SOBERANOS RECONHECIDOS INTERNACIONALMENTE



# Apresentação

**E**ste material tem como finalidade possibilitar a realização de oficinas mediadoras para a formação e aprimoramento de práticas pedagógicas, destinado a docentes pedagogoas(os) que atuam no ensino de História como segundo regente nos anos iniciais do ensino fundamental, com ênfase na prática antirracista.

A partir das metas estabelecidas pelo material pedagógico “Nossa Rede” adotado no município de Salvador, capital da Bahia, que deu origem a este manual, que tem como intuito facilitar e colaborar com a construção de estratégias pedagógicas que promovam a valorização da diversidade étnico-racial e cultural da cidade de Salvador e da Bahia. Entretanto as sugestões contidas neste material permite adaptações de acordo a realidade em que será utilizado por cada docente, sendo útil como material de pesquisa e consulta de novas estratégias.

O impacto da formação inicial e continuada de professores(as) de História se dá de forma diferenciada, não apenas pelo tempo de escolaridade ou pelo nível de titulação, mas também pela maneira como os(as) docentes articulam seus saberes, constroem narrativas e dão sentido ao ensino de História em sala de aula” (Pina; Oliveira; Magalhães Júnior, 2020, p. 15).

As oficinas foram idealizadas com a intenção de integrar teoria e prática, contribuindo para que o trabalho docente não só atenda às expectativas oficiais de aprendizagem mas, também responda às demandas do cotidiano escolar por uma educação crítica e significativa. Apesar dos desafios enfrentados, a proposta está estruturada para ser cumprida progressivamente, passando a atender como formação continuada dos professores e o fortalecimento da educação antirracista em toda a comunidade escolar, conforme orientações da Lei 11.645/08.

A solução mediadora de aprendizagem a partir da pesquisa foi pensado a fim de criar estratégias assertivas com intuito de tornar mais exitosas as experiências nas escolas mas, acima de tudo na tentativa de materializar de forma prática as ações pedagógicas que possam ser alinhadas as aprendizagens esperadas, afim de que o fazer docente seja significativo nas suas atuações na construção e manutenção da educação antirracista conforme orienta a Lei 11645/08.

Tomando como base o meu fazer prático docente em consonância com as observações ao

longo da pesquisa e, tendo como referência também todo percurso profissional desde as inquietações que resultaram numa busca de aprimoramento afim de atender as demandas de uma efetiva e significativa educação antirracista, como motivação também, os desafios encontrados entre a teoria e a prática para atender as expectativas das aprendizagens esperadas que são normatizadas em documentos oficiais a partir do cotidiano da sala de aula com a realidade de cada etapa de escolarização foi requisito para a elaboração deste.

Na perspectiva de que a busca por conhecimento é constante, conforme afirma Nóvoa (1992, p. 25), “a formação não se constrói por acumulação de cursos e conhecimentos, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas”. Na mesma direção acrescenta Tardif (2002) que argumenta que os saberes docentes resultam da experiência social, das trajetórias formativas e das práticas profissionais, sendo múltiplos e em constante transformação. Assim como afirma Pimenta (1999, p. 18), “a formação inicial deve articular teoria e prática, possibilitando ao futuro professor compreender e intervir na realidade escolar”.

Diante da realidade do lócus da pesquisa, pensando no que seria aplicável, surge uma ação propositiva como continuação desta solução mediadora de aprendizagem

A proposição mediadora, neste momento, atende ao quesito de propor as oficinas com a proposição de continuidade dos estudos e pesquisa afim de analisar os resultados após a prática e vivências das oficinas.

Para que a educação antirracista não esteja no currículo, o fazer do dia a dia na escola é essencial, outro ponto relevante é que toda a escola precisa estar envolvida.

Analisando a experiência que tive como regente 2, trago como opção de ação propositiva as oficinas fundamentadas nas metas de aprendizagem do material pedagógico NOSSA REDE, utilizado nas escolas Municipais, instrumentalizando os professores para efetivar a educação antirracista, com intuito de que seja uma formação para o professor afim de ampliar seu conhecimento, cabe a prefeitura promover o aperfeiçoamento aos profissionais. E, neste sentido que as oficinas propostas alinhado as aprendizagens esperadas, tendo como dispositivo a realidade da unidades escolar que foi lócus de pesquisa, possam ser aliadas aos indicadores das competências normativas dos documentos. Entretanto por se tratar de um documental homogêneo norteador, as oficinas terão como objetivo instrumentalizar todos, cabendo a cada professor adaptar as sugestões á sua realidade, considerando as demandas reais da comunidade na qual a escola está inserida e a origem dos estudantes.

# Objetivos

## *Objetivo Geral*

Oferecer subsídios teórico-práticos para que os professores trabalhem conteúdos de História e identidade de forma crítica, promovendo uma educação antirracista.

## *Objetivo Específicos*

1- Capacitar professores para desenvolver práticas pedagógicas antirracistas que valorizem a identidade, a cultura e o patrimônio histórico de Salvador, fortalecendo a consciência histórica das crianças.

2- Instrumentalizar professores para planejar práticas pedagógicas antirracistas que relacionem identidade, território e cultura, reconhecendo o bairro e a cidade de Salvador como espaços de memória, resistência e diversidade.

Educação

AFRO-BRASILEIRA  
e INDÍGENA

# Estruturação das Oficinas

## *Oficinas para o Ensino de História dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em consonância com os dispositivos da Lei 11645/08.*

Oficinas formadoras de aprimoramento prático pedagógico alinhado com atividades sugeridas, literaturas e atividades com foco antirracista.

### *Oficina 1: Ensino de História nos anos iniciais em uma perspectiva antirracista- 1º ano*

Metas de aprendizagens esperadas para o 1º ano – Nossa Rede

1	Reconhecer identidade e história pessoal
2	Compreender a família como lugar a ser caracterizado no tempo e no espaço
3	Reconhecer no bairro as diferentes moradias, o ambiente das ruas e as áreas públicas.
4	Compreender os dias da semana, a noite e o dia e as atividades desenvolvidas pela criança e a família
5	Identificar as ocupações da criança em casa e na escola.
6	Identificar as profissões dos componentes da família e sua relação com o bairro, a cidade e o contexto onde vive.
7	Compreender a relação do indivíduo com o bairro e sua cidade.
8	Identificar a passagem do tempo em ano, meses, semanas e dias

#### **1. Acolhimento e Sensibilização (30 min)**

- Dinâmica inicial: cada professor compartilha um objeto, foto ou memória que remeta à sua história pessoal e familiar.

- Debate guiado: como nossas memórias influenciam nossa identidade?
- Reflexão: o que significa reconhecer a história pessoal e coletiva numa sociedade marcada pelo racismo estrutural?

## **2. Identidade e História Pessoal (1h)**

- Atividade prática: construção de uma **linha do tempo pessoal** (com datas de nascimento, mudanças de casa, conquistas, momentos importantes).
- Proposta didática: adaptar a atividade para as crianças, valorizando as diferentes identidades étnico-raciais e culturais.
- Discussão: como incluir referências positivas da história afro-brasileira e indígena na narrativa pessoal e escolar?

## **3. Família, Bairro e Cotidiano (1h30)**

- Estudo de caso: análise de diferentes configurações familiares, destacando a pluralidade (famílias nucleares, extensas, monoparentais, quilombolas, indígenas etc.).
- Mapa coletivo: os professores desenham o **bairro onde vivem** e identificam moradias, ruas e espaços públicos.
- Debate: como trabalhar no Fundamental I a leitura crítica dos espaços, valorizando a presença negra e indígena no território?
- Atividade sugerida para alunos: produção de um **mapa do meu bairro** com entrevistas aos moradores mais velhos.

## **4. Tempo, Trabalho e Cotidiano (1h30)**

- Dinâmica: montagem de um calendário coletivo com **atividades cotidianas** (dias da semana, ocupações domésticas, horários).
- Discussão: como a divisão do tempo reflete desigualdades sociais e raciais?
- Proposta didática: identificar e valorizar **profissões da família e da comunidade**, discutindo o papel histórico do trabalho negro e indígena na formação da cidade.
- Atividade prática: elaborar uma **árvore das profissões da família** com os alunos,

destacando o vínculo com o bairro e a cidade.

### 5. Sistematização e Encerramento (30 min)

- Socialização: cada grupo de professores elabora um **plano de aula** que articule um dos objetivos listados com a perspectiva antirracista.
- Registro: os planos serão reunidos em um **caderno coletivo de práticas**.
- Avaliação: roda de conversa sobre aprendizagens, desafios e próximos passos.

## ATIVIDADES SUGERIDAS – 1º ANO

- 1 Contação de histórias e narrativas orais que enfatizem personagens e culturas diversas, especialmente afro-brasileiras e indígenas, adaptando a linguagem para a idade das crianças.
- 2 Trabalhos artísticos que envolvem pintura, pintura, teatro de fantoches ou dramatizações, onde as crianças podem criar e representar personagens ou situações ligadas a suas próprias culturas ou culturas.
- 3 Criação de um "baú de memórias" com objetos, fotografias e símbolos trazidos pelos alunos ou pesquisados, para que compartilhem suas histórias familiares e culturais em sala.
- 4 Mapa afetivo da escola ou da comunidade, desenhado pelas crianças, onde indica e valoriza as diferentes heranças culturais presentes ao seu redor.
- 5 Oficinas de música e dança com ritmos, cantos e movimentos de diversas tradições culturais, estimulando o respeito e o reconhecimento das diversidades
- 6 Jogos e brincadeiras tradicionais de diferentes grupos étnicos, para aproximar o lúdico da aprendizagem antirracista.
- 7 Conversas reflexivas guiadas sobre preconceito e empatia, com histórias simples que ajudam a perceber a importância do respeito às diferenças.

Essas atividades devem ser apresentadas de forma sensível, valorizando a diversidade, promovendo a autoestima das crianças e fortalecendo o respeito mútuo em um ambiente inclusivo e acolhedor. Assim, contribui-se para a construção de uma educação antirracista desde os anos iniciais.

## ***Oficina 2: História Local e Educação Antirracista nos Anos Iniciais- 2º Ano***

Metas de aprendizagens esperadas para o 2º ano – Nossa Rede

1- Identificar a cidade em que vive: Salvador.
2- Compreender o seu núcleo familiar e seus ascendentes e a relação com as questões étnico raciais.
3- Entender as estruturas familiares de ontem e hoje.
4- Reconhecer as matrizes sociais presentes na construção da cidade de Salvador e suas representações sociais.
5- Reconhecer os familiares e suas profissões e objetos representativos da estrutura familiar.
6- Compreender a cultura presente no bairro em que mora e onde a escola está inserida.
7- Identificar as transformações culturais do seu bairro e cidade ao longo do processo histórico.
8- Conhecer as atividades tradicionais e contemporâneas na cidade de Salvador e suas relações com o mundo da criança.
9- Conhecer o Patrimônio Histórico da cidade de Salvador.

### **1. Acolhimento e Sensibilização (30 min)**

- Dinâmica de apresentação: cada professor compartilha uma memória afetiva de Salvador (um lugar, um som, uma comida, uma festa).
- Debate inicial: *Como as memórias pessoais e coletivas ajudam a construir a identidade da cidade e da escola?*

### **2. Identidade, Família e Relações Étnico-Raciais (1h30)**

- Objetivos trabalhados: 2, 3 e 5
- Atividade prática:
  - Elaboração de uma árvore genealógica pelos professores, refletindo sobre diversidade racial, profissões e objetos de memória familiar.
  - Discussão em grupo sobre como abordar com as crianças a pluralidade das estruturas familiares (ontem e hoje), valorizando a contribuição negra e indígena na formação social.
- Proposta pedagógica: criação de murais com fotos, relatos e objetos significativos das famílias dos estudantes, ressaltando as histórias invisibilizadas

### **3. Cidade de Salvador e Matrizes Sociais (1h30)**

- Objetivos trabalhados: 1 e 4
- Atividade prática:
  - Construção de um **mapa cultural de Salvador** identificando bairros, festas, religiões de matriz africana, patrimônios e espaços de resistência.
  - Discussão: como as marcas da escravidão, das lutas de resistência e da presença africana permanecem na cidade?
- Proposta pedagógica: realização de passeios de estudo pelo entorno da escola ou por espaços históricos (Pelourinho, Igreja do Rosário dos Pretos, museus afro-brasileiros).

### **4. Cultura, Transformações e Patrimônio (2h)**

- Objetivos trabalhados: 6, 7, 8 e 9
- Atividade prática:
  - Linha do tempo coletiva das transformações do bairro e da cidade (ontem e hoje), incluindo práticas culturais, profissões e formas de moradia.
  - Debate sobre atividades tradicionais (capoeira, samba de roda, festas populares) e contemporâneas (grafite, hip hop, blocos afro).
  - Estudo de caso: análise de patrimônios materiais e imateriais de Salvador, como

o acarajé, o Candomblé, os blocos afros, o Elevador Lacerda, o Mercado Modelo, entre outros.

- Proposta pedagógica: organização de uma **exposição cultural** na escola, onde as crianças apresentam aspectos do bairro e da cidade (fotos, objetos, músicas, comidas, entrevistas).

#### 5. Sistematização e Encerramento (30 min)

- Socialização: cada grupo de professores elabora um **mini-plano de aula** articulando um dos objetivos da oficina com a perspectiva antirracista.
- Produção final: compilação dos planos em um **portfólio coletivo de práticas pedagógicas** para uso nas escolas.
- Avaliação: roda de conversa sobre aprendizagens, desafios e compromissos com os pais tendo as crianças como protagonistas, consolidando as aprendizagens.

### ATIVIDADES SUGERIDAS – 2º ANO

- 1 **Mapeamento da Cidade:** Os discentes elaboram coletivamente um mapa de Salvador, utilizando desenhos e colagens para localizar bairros, pontos históricos e culturais relevantes da cidade.
- 2 **Árvore Genealógica e Histórias Familiares:** Cada criança individualmente ou com auxílio de familiares cria uma árvore genealógica simples, destacando seus familiares e ascendentes. Em rodas de conversa, reunindo suas histórias, focando as origens étnico-raciais e culturais, promovendo o respeito e a valorização da diversidade.
- 3 **Comparação das Estruturas Familiares:** Ações propostas a fim de que mostrem a origem, passado e presente das famílias, pode ser com fotos antigas, desenhos e relatos de família e familiares mais velhos, comparadas com os dias atuais, destacando diversidade de formas familiares e papéis.
- 4 **Linhas do Tempo Locais:** Construir uma linha do tempo que representa as principais matrizes sociais (indígena, africana, europeia) presentes na formação

social e histórica de Salvador, com ilustrações, fotos antigas e atuais.

- 5 **Entrevista e Pesquisa com Familiares:** Propor que as crianças entrevistem seus familiares sobre profissões e objetos cotidianos representativos de suas vidas, trazendo esses elementos para discussão e exposição em sala.
- 6 **Roteiro Cultural do Bairro:** Visitar ou pesquisar sobre o bairro da escola, identificando manifestações culturais como festas, comidas tradicionais, danças e músicas, valorizando o entorno próximo.
- 7 **Mudanças Culturais e Históricas:** Utilizar fotos antigas e atuais do bairro e da cidade para comparar e refletir sobre as transformações, promovendo debates sobre preservação da memória cultural e histórica.
- 8 **Atividades Tradicionais e Cotidianas:** Realizar oficinas culturais que envolvem práticas tradicionais como capoeira, culinária típica, artesanato, relacionando-as ao universo e experiência das crianças.
- 9 **Exploração do Patrimônio Histórico:** Visite ou apresente virtualmente pontos históricos de Salvador, como o Pelourinho, patrimônios e outros patrimônios, explicando sua importância cultural e histórica de forma acessível.

Estas atividades interessantes para que as crianças compreendam a diversidade étnico-racial e cultural da cidade, reconheçam seu próprio lugar dentro dessa história e desenvolvam um sentimento positivo e de respeito à diversidade pela desde cedo.

### ***Oficina 3 - Ensino de História dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 3º Ano***

Metas de aprendizagens esperadas para o 3º ano

1- Reconhecer o seu bairro na dinâmica do tempo na cidade compreendendo as diferenças culturais, sociais, econômicas e identitárias entre os bairros.
---

2 -Identificar fontes históricas e patrimoniais da cidade de Salvador.
--

3 -Reconhecer as formas de habitar e conviver na cidade de Salvador, os grupos sociais, as relações sociais e a organização política.

4 -Identificar a política e suas formas de existir na cidade.

5 -Compreender a herança cultural dos povos formadores da sociedade brasileira nos bairros de Salvador.

6- Reconhecer bairros de Salvador e suas estruturas espaciais.

7 -Identificar e compreender aspectos culturais do bairro, frutos da ancestralidade.

### 1. Acolhimento e Sensibilização (30 min)

- Dinâmica inicial: *Mapa da memória* – cada professor desenha o bairro onde viveu ou vive e marca lugares significativos (praça, rua, escola, mercado, terreiro, igreja, etc.).
- Debate orientado: *O que nossos bairros revelam sobre desigualdade, identidade e resistência em Salvador?*

### 2. O Bairro no Tempo e na Cidade (1h30)

- **Objetivo trabalhado:** 1 e 6
- Atividade prática: elaboração de uma **linha do tempo do bairro** (ontem e hoje), destacando mudanças na ocupação, moradia, transporte e lazer.
- Discussão: como as diferenças sociais, culturais e econômicas aparecem entre os bairros da cidade?
- Proposta pedagógica: levar os alunos a entrevistar moradores antigos para registrar memórias do bairro.

### 3. Fontes Históricas e Patrimônio de Salvador (1h30)

- **Objetivo trabalhado:** 2
- Oficina prática: análise de fontes históricas (fotos antigas, jornais, mapas, músicas, objetos religiosos).
- Visita orientada (sugerida): museu, igreja, ou patrimônio local (ex.: Igreja do Rosário dos Pretos, Mercado Modelo, monumentos de bairros).
- Discussão: como valorizar o patrimônio afro-brasileiro e indígena no ensino de História?
- Proposta pedagógica: construção de um “museu da escola”, reunindo objetos e relatos das famílias.

#### 4. Formas de Habitar, Conviver e a Política na Cidade (2h)

- **Objetivo trabalhado:** 3 e 4
- Dinâmica: debate sobre as diferentes formas de organização social nos bairros (quilombos urbanos, ocupações, periferias, condomínios).
- Estudo de caso: os blocos afros como formas de organização política, cultural e identitária.
- Discussão: como a política se manifesta no cotidiano da cidade (associações de moradores, movimentos sociais, lutas comunitárias)?
- Proposta pedagógica: simulação de uma assembleia estudantil para discutir problemas e soluções do bairro.

#### 5. Herança Cultural e Ancestralidade nos Bairros (2h)

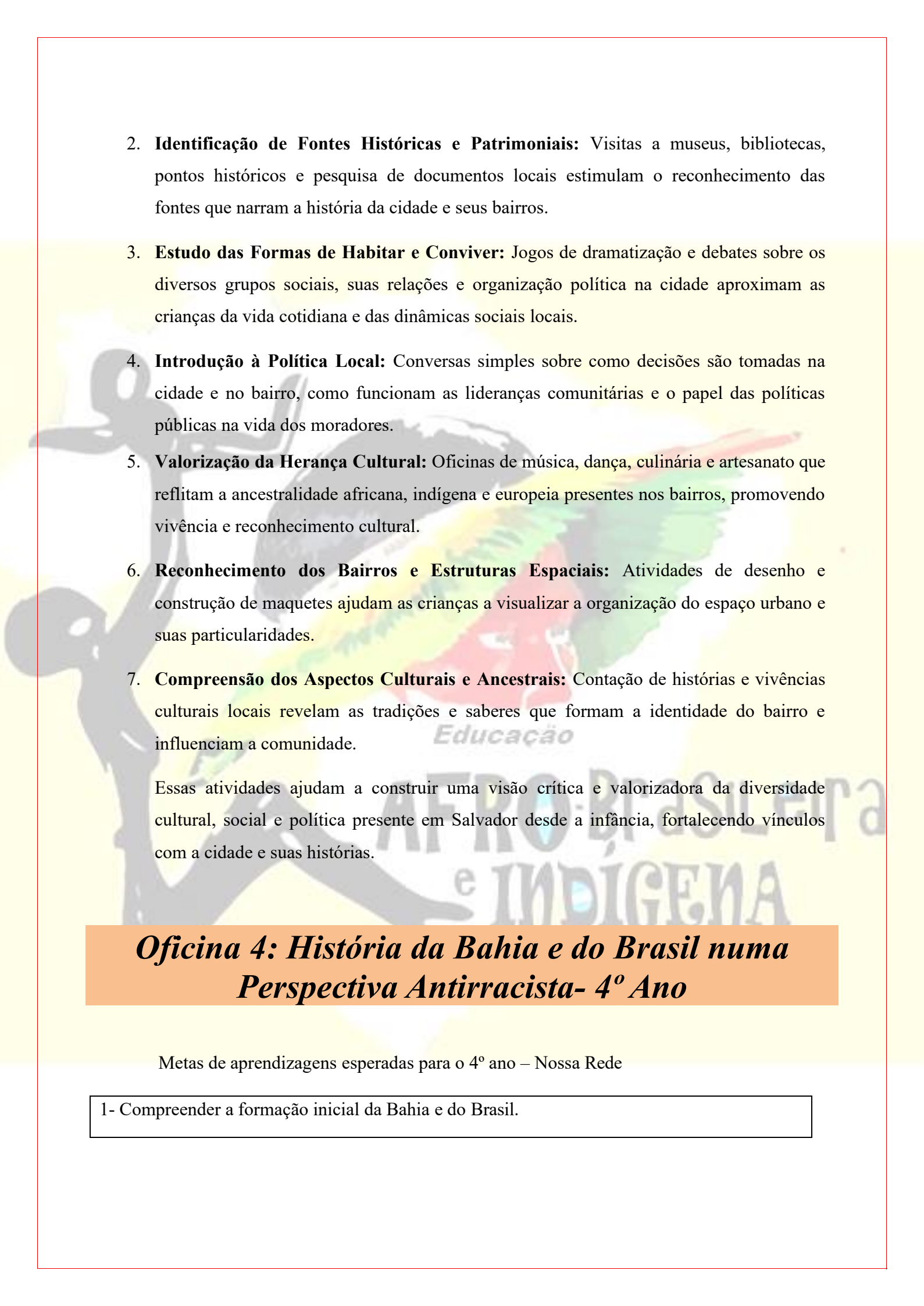
- **Objetivo trabalhado:** 5 e 7
- Atividade prática: roda de histórias com mestres da cultura (capoeiristas, griôs, líderes comunitários, ialorixás).
- Mapeamento cultural: identificação de festas, tradições, comidas e manifestações culturais ligadas à ancestralidade nos bairros de Salvador.
- Proposta pedagógica: produção de um **álbum cultural do bairro** com desenhos, textos e entrevistas feitos pelos alunos.

#### 6. Sistematização e Encerramento (30 min)

- Socialização: cada grupo de professores cria um **plano de aula temático** integrando pelo menos dois dos objetivos da oficina.
- Produção final: os planos serão organizados em um **guia coletivo de práticas antirracistas em Salvador**.
- Avaliação: roda de conversa sobre aprendizagens e compromissos para a prática pedagógica.

### ATIVIDADES SUGERIDAS – 3º ANO

1. **Exploração do Bairro no Tempo:** Por meio de entrevistas com moradores e análise de fotografias antigas e atuais, as crianças poderão perceber as mudanças culturais, sociais, econômicas e identitárias do bairro ao longo do tempo.

- 
2. **Identificação de Fontes Históricas e Patrimoniais:** Visitas a museus, bibliotecas, pontos históricos e pesquisa de documentos locais estimulam o reconhecimento das fontes que narram a história da cidade e seus bairros.
  3. **Estudo das Formas de Habitar e Conviver:** Jogos de dramatização e debates sobre os diversos grupos sociais, suas relações e organização política na cidade aproximam as crianças da vida cotidiana e das dinâmicas sociais locais.
  4. **Introdução à Política Local:** Conversas simples sobre como decisões são tomadas na cidade e no bairro, como funcionam as lideranças comunitárias e o papel das políticas públicas na vida dos moradores.
  5. **Valorização da Herança Cultural:** Oficinas de música, dança, culinária e artesanato que reflitam a ancestralidade africana, indígena e europeia presentes nos bairros, promovendo vivência e reconhecimento cultural.
  6. **Reconhecimento dos Bairros e Estruturas Espaciais:** Atividades de desenho e construção de maquetes ajudam as crianças a visualizar a organização do espaço urbano e suas particularidades.
  7. **Compreensão dos Aspectos Culturais e Ancestrais:** Contação de histórias e vivências culturais locais revelam as tradições e saberes que formam a identidade do bairro e influenciam a comunidade.

Essas atividades ajudam a construir uma visão crítica e valorizadora da diversidade cultural, social e política presente em Salvador desde a infância, fortalecendo vínculos com a cidade e suas histórias.

## ***Oficina 4: História da Bahia e do Brasil numa Perspectiva Antirracista- 4º Ano***

Metas de aprendizagens esperadas para o 4º ano – Nossa Rede

1- Compreender a formação inicial da Bahia e do Brasil.
---

2 -Compreender a expansão do território brasileiro.
3 -Relacionar a história da cidade com a do país e de outros povos.
4 -Identificar e entender a Bahia na Colônia.
5 -Refletir criticamente sobre o papel da Bahia na independência do Brasil

-

### 1. Acolhimento e Sensibilização (30 min)

- **Dinâmica inicial:** *Linha do tempo da memória* – cada professor registra um fato histórico da Bahia ou do Brasil que marcou sua vida escolar.
- **Debate:** *Quais histórias ficaram de fora da nossa formação escolar?* (ex.: a atuação de povos indígenas, a Revolta dos Búzios, a participação das mulheres negras na Independência).

### 2. Formação Inicial da Bahia e do Brasil (1h30)

- **Objetivo trabalhado:** 1
- Discussão guiada: a chegada dos colonizadores, a presença indígena e africana, e os primeiros núcleos de resistência (como Palmares).
- Atividade prática: análise de imagens, mapas e trechos de crônicas da época, problematizando a violência da colonização.
- Proposta pedagógica: construção de murais com “duas visões da História” – a narrativa oficial e a dos povos colonizados.

### 3. Expansão do Território e Relações com Outros Povos (1h30)

- **Objetivos trabalhados:** 2 e 3
- Estudo de caso: o papel da escravidão na economia colonial e a influência da diáspora africana.
- Atividade prática: elaboração de mapas comparativos (território indígena x território ocupado pela colonização).
- Debate: como a história de Salvador dialoga com a África e outros povos no Atlântico?

- Proposta pedagógica: dramatização com os alunos sobre “as rotas do Atlântico”.

#### **4. A Bahia na Colônia (1h30)**

- **Objetivo trabalhado:** 4
- Análise histórica: Salvador como primeira capital, centro administrativo e econômico, e palco de resistências (quilombos, irmandades negras).
- Atividade prática: leitura de fontes históricas (cartas, atas, documentos coloniais).
- Proposta pedagógica: construção de uma linha do tempo ilustrada da Bahia Colonial, destacando resistências afro-indígenas.

#### **5. A Bahia e a Independência do Brasil (1h30)**

- **Objetivo trabalhado:** 5
- Estudo de caso: participação popular em 1823, papel das mulheres negras (Maria Felipa de Oliveira, Maria Quitéria, Joana Angélica) e as lutas na região do Recôncavo.
- Atividade prática: análise de pinturas, músicas e poesias que retratam a Independência na Bahia.
- Proposta pedagógica: elaboração de um jornal escolar fictício de 1823, com reportagens sobre os diferentes atores da luta.

#### **6. Sistematização e Encerramento (30 min)**

- Produção coletiva: cada grupo de professores organiza um **plano de aula antirracista** sobre um dos temas trabalhados.
- Exposição final: apresentação dos planos e debate sobre como inserir essa abordagem no currículo.
- Avaliação: roda de conversa sobre desafios e compromissos assumidos.

### **ATIVIDADES SUGERIDAS – 4º ANO**

1. Contação de histórias e narrativas acessíveis que explicam a formação inicial da Bahia e do Brasil, destacando a diversidade cultural e étnica, incluindo indígenas, africanos e

europeus, para promover o reconhecimento das raízes locais e nacionais.

2. Atividades de construção de mapas ilustrativos que demonstram a expansão do território brasileiro, conectando o desenvolvimento territorial com eventos históricos da Bahia e de outras regiões.
3. Projetos e debates que relacionam a história da cidade de Salvador com a do Brasil e de outros povos, estimulando uma compreensão ampla das conexões socioculturais e históricas.
4. Uso de imagens, maquetes e jogos para ilustrar a Bahia colonial, enfatizando a organização social, econômica e cultural do período, bem como o papel das diferentes matrizes culturais.
5. Contação de histórias sobre a participação da Bahia na independência do Brasil, valorizando personagens baianos e promovendo uma reflexão crítica sobre o impacto histórico e social desse processo.

Essas atividades apresentadas para a construção de uma consciência crítica e valorizadora da diversidade étnico-racial e histórica, facilitando a identificação e o respeito das crianças pelo patrimônio cultural de Salvador, da Bahia e do Brasil.

Educação

## ***Oficina 5: História da Bahia e do Brasil numa Perspectiva Antirracista (Século XIX à Atualidade). 5º Ano***

Metas de aprendizagens esperadas para o 5º ano- Nossa Rede

1- Refletir e compreender sobre os aspectos da sociedade brasileira e baiana no século XIX.
---

2 -Conhecer aspectos da história do século XX no Brasil e na Bahia.
---

3 -Compreender o que significou a ditadura civil militar e identificar aspectos ocorridos na Bahia e no Brasil.
---

4- Entender o processo social e histórico do Brasil e da cidade de Salvador na atualidade.
--

### 1. Acolhimento e Sensibilização (30 min)

- **Dinâmica inicial:** *Linha da Memória* – cada professor escreve em cartões fatos, personagens ou símbolos que lembra sobre o Brasil no século XIX, XX e XXI.
- **Debate:** Quais histórias ficaram invisibilizadas? (por exemplo: Revolta dos Malês, protagonismo das mulheres negras na resistência, repressão a movimentos sociais durante a ditadura).

### 2. Sociedade Brasileira e Baiana no Século XIX (1h30)

- **Objetivo trabalhado: 1**
- **Exposição dialogada:** escravidão, resistência negra (quilombos, irmandades, revoltas urbanas como a dos Malês em 1835).
- **Atividade prática:** leitura e análise de trechos de jornais da época, cartas e relatos de viajantes.
- **Proposta pedagógica:** construção de painéis com “vozes do século XIX” (negros, indígenas, mulheres, trabalhadores livres).

### 3. História da Bahia e do Brasil no Século XX (1h30)

- **Objetivo trabalhado: 2**
- Estudo de caso: modernização urbana de Salvador, migrações internas, movimentos negros e populares.
- Atividade prática: linha do tempo coletiva com marcos históricos (Revolta de 1917, fundação do Ilê Aiyê em 1974, movimento Diretas Já).
- Proposta pedagógica: produção de murais ilustrados sobre o século XX no bairro e na cidade.

### 4. Ditadura Civil-Militar (1964-1985) (1h30)

- **Objetivo trabalhado: 3**
- Exposição: repressão política, censura, perseguição a intelectuais, artistas e lideranças de movimentos sociais na Bahia e no Brasil.

- Atividade prática: análise de músicas de protesto, charges e panfletos do período.
- Debate: como o racismo e as desigualdades foram reforçados pela ditadura?
- Proposta pedagógica: criação de um “jornal da resistência” pelos alunos, com notícias e charges fictícias sobre os anos de ditadura.

### 5. Salvador e o Brasil na Atualidade (1h30)

- **Objetivo trabalhado:** 4
- Discussão: desigualdades sociais, racismo estrutural e políticas públicas de inclusão.
- Estudo de caso: movimentos negros contemporâneos (blocos afros como espaços políticos).
- Atividade prática: análise de notícias recentes sobre racismo, cultura e políticas sociais em Salvador.
- Proposta pedagógica: elaboração de projetos de intervenção escolar ligados à realidade local (por exemplo: combate ao racismo no bairro e na escola).

### 6. Sistematização e Encerramento (30 min)

- Produção coletiva: grupos de professores criam **planos de aula antirracistas** com base nos conteúdos trabalhados.
- Socialização: cada grupo apresenta sua proposta.
- Avaliação: roda de conversa sobre aprendizagens, desafios e compromissos.

## ATIVIDADES SUGERIDAS – 5º ANO

1. **Reflexão sobre a Sociedade no Século XIX:** Utilizando histórias ilustradas, relatos e atividades lúdicas que apresentam a sociedade brasileira e baiana no século XIX, com ênfase nas relações sociais, econômicas e minorias, destacando os impactos da escravidão e das mudanças sociais.
2. **Conhecimento da História do Século XX:** Apresentar eventos do século XX no Brasil e na Bahia por meio de jogos, vídeos curtos e dinâmicos, abordando temas como

urbanização, cultura popular e movimentos sociais.

3. **Compreensão da Ditadura Civil-Miliar:** Por meio de relatos e linguagem adaptada, explica o que foi a ditadura civil-militar, enfatizando aspectos ocorridos na Bahia e no Brasil, incluindo movimentos de resistência e valorizando a memória democrática.
4. **Entendimento do Processo Social e Histórico Atual:** Promover debates e pesquisas simples sobre Salvador e o Brasil contemporâneo, suas transformações sociais, culturais e políticas, incentivando as crianças a relacionar passado e presente.

Essas atividades visam promover uma compreensão crítica e contextualizada da história local e nacional, contribuindo para a formação de crianças conscientes das questões étnico-raciais e sociais que moldam sua realidade.

## Outras sugestões

### **Informações importantes:** *Educação*

Os registros históricos da escravidão mostram que a vinda de africanos escravizados para o Brasil ocorreu em diferentes períodos e regiões da África, variando de acordo com a época e os interesses econômicos da colonização portuguesa.

Para o Brasil em geral:

Estima-se que cerca de 4,8 a 5 milhões de africanos escravizados tenham sido trazidos para o Brasil entre os séculos XVI e XIX, o que faz do país o maior receptor da diáspora africana nas Américas.

**As principais regiões de origem foram:**

- África Centro-Occidental (atuais Angola, Congo, Moçambique) – maioria absoluta nos séculos XVI e XVII

- África Ocidental (Costa da Mina, atual Benim, Nigéria, Togo e Gana) especialmente entre o final do século XVII e o XVIII.
- Sudeste Africano (Moçambique) – intensificado no final do tráfico, no século XIX.

Portanto, Angola (África centro-ocidental) foi o principal ponto de partida dos africanos trazidos para o Brasil.

#### **Para a Bahia em específico:**

A Bahia tinha o porto de Salvador como um dos maiores pontos de entrada de africanos.

#### **O perfil foi um pouco diferente do resto do Brasil:**

- Grande número de africanos veio da Costa da Mina (atual Benim, Nigéria, Togo e Gana), sobretudo povos iorubás (nagôs), jeje (daomeanos) e haussás. Também chegaram muitos de Angola, principalmente nos primeiros séculos.
- No século XIX, a Bahia ficou marcada pela forte presença iorubá, o que explica a influência cultural e religiosa (candomblé, língua, música, culinária).
- Assim, para a Bahia, os grupos mais numerosos foram os da Costa da Mina (Benim e Nigéria atuais), especialmente os iorubás (nagôs) e os jeje.

Resumindo:

- Brasil em geral: mais vieram de Angola.
- Bahia: mais vieram da Costa da Mina (Benim e Nigéria).

Educação

### **Sugestão de Literatura:**

**O mundo no black power de Tayó** – Kiusam de Oliveira

Valoriza a identidade negra e mostra o cabelo como símbolo de poder e ancestralidade.

**Betina”** – Nilma Lino Gomes

Mostra uma menina negra refletindo sobre sua identidade e ancestralidade africana.

**As tranças de Bintou** – Sylviane A. Diouf

História que se passa em uma comunidade africana, trazendo cultura e tradição para a narrativa.

**Omo-Oba: histórias de princesas** – Kiusam de Oliveira

Reconta contos africanos sobre princesas iorubás, fortalecendo representatividade.

**Chico Juba** – Gustavo Gaivotá

Livro que trabalha o orgulho do cabelo crespo e da identidade negra.

**Amoras** – Emicida

Inspirado na música do rapper, é um livro poético sobre autoestima, identidade e orgulho de ser negro.

**Azizi, o menino viajante** – Moema Viezzer e Marcelo Ribeiro

Traz elementos da cultura africana e diáspora, incentivando a valorização da diversidade.

**Histórias da Preta** – Heloisa Pires Lima

Narrativas sobre a memória e ancestralidade africana no Brasil, em linguagem acessível para crianças.

### **Sugestões de Filmes e curtas:**

**Kiriku e a Feiticeira (1998)** – Direção de Michel Ocelot

Animação franco-africana baseada em um conto popular africano. Traz temas de coragem, sabedoria e cultura africana.

**Kiriku e os Animais Selvagens (2005)** – Michel Ocelot

Continuação do filme anterior, explorando ainda mais a ancestralidade africana.

**A Princesa e o Sapo (2009)** – Disney

Primeira princesa negra da Disney (Tiana). Permite discutir representatividade e estereótipos.

**Valente (2012)** – Disney/Pixar

Embora não trate diretamente da questão racial, pode ser comparado a outras culturas e discutir papéis de gênero e identidade.

**Moana (2016)** – Disney

Mostra a cultura polinésia, fortalecendo o respeito à diversidade de povos e tradições.

**Encanto (2021)** – Disney

Aborda a diversidade étnica e cultural da Colômbia, permitindo refletir sobre pluralidade e pertencimento.

**Menino 23 – Infâncias Perdidas no Brasil (2016)** – Belisário Franca

Documentário forte (talvez para os mais velhos do Fundamental I). Conta a história de crianças negras órfãs usadas como trabalho escravo em fazendas no Brasil dos anos 1930.

**O pequeno príncipe preto (2020)** – Rodrigo França

Curta-metragem inspirado em *O Pequeno Príncipe*, mas com um menino negro que viaja por diferentes mundos.

### **Super Onze: O Cabelo de Lelé (curta animado inspirado no livro de Valéria Belém)**

Ajuda a discutir autoestima e valorização do cabelo crespo.

### **Curtas da Pixar – SparkShorts (“Loop”, “Float”)**

Podem ser usados para falar sobre diferenças, empatia e respeito à diversidade.

#### **Dicas para trabalhar em sala:**

- Antes do filme → levantar perguntas: “Quem é o herói? Como ele(a) se parece com a gente?”
- Durante → destacar elementos de cultura, identidade e ancestralidade.
- Depois → propor atividades: desenho do personagem favorito, roda de conversa sobre representatividade, produção de histórias alternativas com protagonistas negros.

### **Devolutivas Avaliativas**

Propor que os professores participantes tragam as devolutivas de como aplicou as sugestões colocando os pontos negativos e positivos, desafios, compartilhando suas observações, sempre considerando os aspectos raciais, o levantamento de hipóteses realizado antes das atividades e as impressões dos alunos ao final do trimestre a luz do que foi aprendido.

As oficinas serão realizadas ao longo do ano letivo, distribuídas por trimestres, sendo trabalhadas, duas ou três metas a cada trimestre, podendo repetir metas, de acordo avaliação do professor.

Uma formação docente com base nos objetivos, organizada para professores do Ensino Fundamental I em perspectiva antirracista e conectada à realidade de Salvador conectando a cidade, sua história e suas identidades negras e indígenas.

Valorizar a cultura da Bahia (especialmente Salvador) e as contribuições negras e indígenas na formação do Brasil, articulando a História do Brasil e da Bahia (século XIX à atualidade), valorizando resistências negras, indígenas e populares.

## Considerações Finais

As propostas sugeridas como proposição mediadores para auxílio na atuação docente representam uma importante contribuição para a formação de professores capacitados para promover uma educação antirracista efetiva nos anos iniciais do ensino fundamental, alinhada às características socioculturais de Salvador e à legislação vigente. Ao articular os conteúdos de História com as identidades locais, o território e as culturas diversas que compõem a cidade, esses conteúdos fomentam práticas pedagógicas críticas e inclusivas. Ressalta-se a importância do engajamento coletivo de toda a comunidade escolar para que a educação antirracista ultrapasse o âmbito curricular e se estabeleça como prática cotidiana. A continuidade e o aprofundamento dessas ações, por meio do acompanhamento e avaliação realizada pelos próprios docentes, serão fundamentais para consolidar esse processo e garantir que as aprendizagens esperadas se traduzam em transformações concretas na vivência escolar de estudantes e professores.

## REFERÊNCIAS

PINA, Maria Cristina Dantas; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; MAGALHÃES JÚNIOR, José Maria. **Formação inicial e continuada de professores(as) de história**: impactos na prática docente. *Roteiro*, Joaçaba, v. 45, p. 1-28, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18593/r.v45i0.23054>.

<https://novaescola.org.br/conteudo/21284/educacao-antirracista-como-desenvolver-projetos-nos-anos-iniciais-do-fundamental>. Acessado em 13/09/25.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.